



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

## **XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma da Madeira,

Excelência,

Para além deste cumprimento formal, queria agradecer a sua presença  
nesta sessão de encerramento, porque é sempre um gosto recebê-lo nos  
Açores, e porque também a sua presença reforça a unidade no trabalho  
das nossas regiões, e dá também um sinal muito claro da valorização  
que ambos damos ao trabalho das nossas Misericórdias. Muito obrigado  
pela sua presença.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores,

Exmo. Senhor Comandante da Zona Marítima dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da União das Misericórdias Portuguesas,

Exmo. Senhor Presidente das Misericórdias dos Açores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Exmo. Senhor Presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira,

Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Horta,

e na sua pessoa cumprimento todos os órgãos sociais, todos os mesários e todos os irmãos desta instituição,

Exmos. Senhores Provedores das Misericórdias dos Açores, da Madeira, e do Continente português,

Senhor Representante de Sua Exa. Reverendíssima o Bispo do Funchal,

Exmos. Autarcas,

Demais Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,

Senhores congressistas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com elevada honra que me encontro hoje perante este Congresso para encerrar dois dias de trabalhos fundamentais para o futuro da sociedade que queremos ser.

Ao escolher o tema “Sustentabilidade das Misericórdias: Caminhos para o Futuro”, esta XV edição do Congresso Insular das Misericórdias



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

dos Açores e da Madeira escolheu olhar para a frente, de forma a preparar o melhor possível os tempos difíceis que vamos atravessando.

Durante dois dias, estiveram reunidos nesta sala congressistas vindos de todo o País, e em particular das duas regiões autónomas, para falar de assuntos fundamentais como o valor da Solidariedade Social, a longevidade e a qualidade de vida dos nossos idosos, o envelhecimento saudável, a sustentabilidade do setor e o seu financiamento, entre outros desafios deste período pós-pandemia.

Todos sabemos que as misericórdias foram das instituições mais afetadas pela pandemia da COVID-19, de uma forma nem sempre visível, muitas vezes fechadas entre quatro paredes. Literalmente fechadas!

Não tenho dúvidas em afirmar que os nossos idosos foram as maiores vítimas da pandemia de COVID 19, não só pelo número de óbitos, mas porque ficaram ainda mais isolados, mais longe das suas famílias e menos autónomos, acelerando ou desenvolvendo novas patologias.

E como se não bastasse a pandemia, acrescentou-se a este mundo novo - e o novo aqui não é sinónimo de bom - uma guerra e uma crise inflacionária, que empobrece e coloca nuvens negras no futuro de todo



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

o País e de todo o mundo, e que certamente afetarão mais as populações das regiões autónomas, já de si a braços com as circunstâncias particulares da sua ultraperiferia, que tudo complica.

Mas neste mundo de incerteza e dificuldades tenho uma certeza: é que vão ser as Instituições Particulares de Solidariedade Social, e as Misericórdias em particular, a estar de novo na primeira linha da ação social, que já está no terreno, mas de quem o futuro irá exigir muito mais.

Ao longo dos séculos, as Misericórdias foram sempre promovendo a qualidade de vida das populações locais, prestando e criando, e desenvolvendo os seus serviços, segundo os seus princípios da qualidade, igualdade e responsabilidade social, defendendo a dignidade humana, apostando no desenvolvimento pessoal dos seus utentes e no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

Pela sua enorme implantação territorial, pela experiência no setor e pela proximidade que têm das populações, não há dúvida alguma que as Misericórdias serão sempre um pilar das políticas sociais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Têm capacidade para ser mais eficazes do que qualquer máquina governamental, e isto sem desprimor para qualquer Governo, por melhor que trabalhe nessa área.

É assim, porque são centenas de anos a trabalhar com grande proximidade das populações locais, ao mesmo tempo que se articulam a nível nacional e pensam de forma integrada, tentando acompanhar o evoluir dos tempos e das necessidades.

É assim em todo o País, e é assim nos Açores e na Madeira, de forma ainda mais notória. Pelo seu afastamento do território continental e isolamento geográfico ao longo dos séculos, as Misericórdias acabaram por ter um papel fundamental no socorro das suas comunidades e de todos os que mais necessitavam. E isso, hoje, confere-lhes uma experiência ímpar.

É, por isso, com grande agrado, que vejo a movimentação desse enorme comboio social no sentido da sustentabilidade e da inclusão, acompanhando a evolução das necessidades sem perder o foco nos principais problemas deste tempo, como sejam o aumento acelerado do envelhecimento populacional e o combate à pobreza, que nos Açores são dois problemas reais, que não podemos ter medo de olhar de frente.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Minhas senhoras e meus senhores,

Se o envelhecimento demográfico é um problema que vai afetando de forma clara todo o País, já a pobreza toca-nos de forma ainda mais particular.

Apesar dos esforços dos sucessivos governos e dos avanços trazidos por estes 46 anos de Autonomia Regional, a verdade é que ainda temos um quinto dos açorianos no limiar da pobreza, o que prova que há um longo caminho a percorrer.

Teremos que fazer mais e melhor, com a ajuda de todas as soluções que aqui foram apontadas e debatidas nestes dois dias, entre outras, que vamos continuar a desenvolver, para conseguir resultados diferentes daqueles que fomos tendo nas últimas décadas, apesar de todo o investimento feito em políticas sociais.

A nossa missão enquanto sociedade – e aqui incluo famílias, governos, misericórdias, municípios, juntas de freguesia, casas do povo e empresas, entre outros, - tem de passar por trabalhar de forma mais precoce e de forma mais articulada, para retardar o mais possível a institucionalização das nossas populações envelhecidas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Nesse contexto, deposito grande esperança e expectativa no programa “Novos Idosos” que está a ser implementado pelo Governo Regional dos Açores.

Estes programas, e estas parcerias que vão sendo desenvolvidas entre os Governos Regionais, as Misericórdias e outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, são dos melhores exemplos de que em articulação, com diálogo e com regras bem definidas, somos capazes de convergir e cuidar dos nossos idosos, garantindo-lhes uma vida digna até ao fim.

Podia continuar a discorrer sem parar, porque muito mais haveria com certeza para dizer sobre estas questões fundamentais que foram levantadas neste Congresso.

Mas vou terminar dizendo que é com enorme orgulho que vejo as Misericórdias das nossas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira a trabalharem juntas, em cooperação, com vista a um objetivo muito maior que a nossa pequenez insular: o bem-estar das nossas populações.

Um bem-haja a todos os congressistas. E muito obrigado pelo vosso valioso contributo!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Disse.

Horta, 15 de outubro de 2022